



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de inauguração da usina de biodiesel da Brasil Ecodiesel em Iraquara

Iraquara - BA, 10 de fevereiro de 2007

Jornalista: (inaudível)

Presidente: O biodiesel não só é uma solução estratégica para utilizar como combustível. Eu tenho certeza que o mundo, daqui a 15 ou 20 anos, estará utilizando o biodiesel como combustível porque ele não é poluente, gera milhões de empregos, sobretudo nos países que têm afinidade com a agricultura e países que têm grande (inaudível) de agricultura. Ao mesmo tempo, os países ricos precisam cumprir o Protocolo de Quioto e diminuir a emissão de gases para não poluir o Planeta. Nós, no Brasil, é que temos o álcool e o biodiesel, temos terra, sol, água, temos gente boa para trabalhar e, por isso, eu estou otimista. A cada fábrica de biodiesel que eu inauguro, eu fico mais otimista. A Petrobrás vai começar a fazer algumas usinas, também. E eu peço a Deus que a gente consiga transformar o Brasil, no século XXI, na maior potência energética do mundo, sobretudo com a construção de combustíveis renováveis que não poluam o Planeta, que não façam emissão de gases, como fazem os países ricos. Por isso é que eu venho a cada lugar, quando tem inauguração de uma fábrica eu estou, porque a combinação entre a produção de combustível e a geração de empregos para a agricultura familiar é um sonho que eu quero concretizar para gerar empregos, gerar distribuição de renda e gerar alegria para o povo brasileiro.

Jornalista: (inaudível: sobre o presidente Bush)



Presidente: O presidente Bush está vindo aqui no dia 9, para conversar, e eu acho que o assunto, sobretudo, são os biocombustíveis. Os Estados Unidos produzem uma quantidade muito grande de álcool, mas eles produzem o álcool do milho. Nós achamos que é um prejuízo produzir álcool de milho porque milho é para fazer ração animal. Então, o que nós queremos é fazer parceria para que o Brasil possa introduzir o álcool no mercado americano. Pode vir aqui, ao Brasil, vou até emprestar um *flex fuel* para ele andar, para ele ver como é bom andar em um carro que pode ter álcool e gasolina ao mesmo tempo.

Jornalista: (inaudível: sobre o PT)

Presidente: Veja, o PT está completando 27 anos. Todas as vezes que o PT está chegando em um momento de congresso, as perguntas são as mesmas: “O PT está rachado? O PT está dividido?” O PT não está nem dividido, nem rachado. O PT está exercitando uma coisa que nós chamamos de democracia. Vai ter uma disputa, vai ter direção, cada agrupamento do partido apresenta uma tese, essa tese vai para votação, e uma vai ganhar. Depois, as pessoas apresentam emendas, e a gente vai ter um documento final que vai balizar o comportamento do PT nos próximos anos. Não tem nem divisão, nem racha, tem uma disputa democrática que é saudável para o Brasil e para o PT.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Veja, a minha posição hoje, como presidente da República... você sabe que eu já fui presidente do PT durante 13 anos. Hoje, eu sou uma espécie de magistrado, ou seja, eu não entro nas disputas internas do PT, não tem por que o presidente da República se meter nas disputas internas do PT, não me meto na disputa dos outros partidos políticos também. De vez em quando, as pessoas pedem a opinião do Presidente, e eu prefiro não dar opinião sobre as



disputas internas porque eu quero conviver com os resultados dessas disputas e não só aumentar as disputas. Dentro do PT, eu estarei torcendo para que o PT saiba que a sua responsabilidade, enquanto partido que tem o presidente da República, é maior do que quando era oposição. Então, se o PT tiver sensibilidade, sairá muito fortalecido desse encontro.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Para mim foi uma alegria incomensurável a vitória do Jaques Wagner. Aliás, a vitória do Jaques Wagner foi a grande novidade dessas eleições de 2006. Muita gente não esperava, muita gente não acreditava, as pesquisas não afirmavam, e só o Jaques Wagner dizia: “eu vou ganhar no 1º turno”, e ganhou.

Jornalista: (inaudível: sobre estradas)

Presidente: Veja, a questão das estradas. O PAC é um investimento de 504 bilhões de reais em infra-estrutura, até 2010. E tem muitas estradas, aqui na Bahia tem muitas, o Wagner sabe que nós vamos consertar as principais estradas da Bahia e de outros estados também. Vamos fazer as hidrelétricas que faltam, vamos fazer os gasodutos que faltam, vamos consertar os portos, aeroportos. É importante lembrar que, quando eu tomei posse, o Brasil exportava 60 bilhões de reais e importava, praticamente, os mesmos 60 bilhões. Nós não tínhamos superávit de balança comercial. Agora, nós estamos exportando 140 bilhões de reais.

Jornalista: (inaudível: dívida agrícola)

Presidente: A dívida está na Justiça. E quando ela está na Justiça, é muito difícil imaginar que o presidente da República pode resolver uma demanda que



está no Poder Judiciário.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Não sei, querido. Não me peça informação sobre Ministério porque eu, agora, estou com a cabeça no Carnaval, e não no Ministério.

Jornalista: (inaudível: sobre criação de universidade)

Presidente: Cada cidade-pólo deste País terá uma extensão universitária e uma escola técnica. Esse é um compromisso e nós vamos cumprir.

Jornalista: As 700 propostas de mudança no PAC o aborrecem?

Presidente: Não. O Congresso Nacional é o lugar do aperfeiçoamento das coisas que o Poder Executivo manda para o Congresso Nacional. A experiência que eu tenho é que, na maioria das vezes, o Congresso Nacional ajudou, e ajudou bem. Outras vezes, em que apresentam alguma coisa que não condiz com a realidade, simplesmente o presidente da República tem o poder do veto. Mas eu estou convencido de que o Congresso vai colaborar, e muito, para que o PAC seja aperfeiçoado.